

# O ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2020 NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Françoise Iatski de Lima\*

---

Nos últimos meses, o Paraná registrou aumentos significativos nos preços de diversos produtos demandados por sua população. Alguns alimentos que compõem o índice de preços, como soja e seus derivados, apresentaram variações elevadas principalmente no segundo semestre. Considerando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no acumulado até o mês de novembro de 2020, percebe-se que houve inflação de 2,53% na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), sendo puxada por 11,23% de crescimento dos preços de alimentação e bebidas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Esse movimento dos preços, principalmente no ramo de alimentos, deve-se, em parte, à desvalorização do real. Segundo série histórica do Banco Central do Brasil (BCB), a taxa nominal de câmbio esteve entre R\$ 4,15 e R\$ 5,64, de janeiro a novembro de 2020, e apresentou uma variação média mensal de 3,59%, sendo que a maior variação foi de 12,60% entre fevereiro e março, quando a taxa de câmbio nominal passou de 4,34 a 4,89 reais por dólar, favorecendo as vendas externas dos produtos brasileiros e tornando a entrada de produtos importados mais onerosa. É importante observar que o movimento dos preços internacionais (em dólares) das *commodities* (soja e café, por exemplo), pode anular ou potencializar a inflação dos alimentos.

A propósito, no âmbito do comércio exterior, o crescimento das exportações de alguns produtos afetou o comportamento dos preços em nível doméstico. Para atender a demanda interna, foi necessário importar esses produtos, porém, com uma taxa de câmbio nada atrativa para a compra de bens e serviços para parte dos setores da economia paranaense.

No entanto, por meio da metodologia de médias aparadas em 20%, para procurar remover o componente transitório dos preços (menores e maiores percentuais de oscilações), percebe-se que a inflação subjacente atinge seu menor valor em maio de 2020 (1,6%) e seu maior valor em novembro de 2020 (3,0%), acompanhando os aumentos e quedas do índice geral de inflação.

No gráfico 1, pode-se analisar e verificar que a inflação subjacente tem um comportamento considerável no período, ficando acima de dois pontos percentuais em oito dos onze meses analisados. Todavia, o movimento apresentado está em conformidade com o Sistema de Metas de Inflação, em que o centro da meta é 4,0%, com margens de tolerância de  $\pm 1,5$  p.p. no ano. Mesmo em ascensão, o IPCA está abaixo do centro e, por consequência, muito abaixo do limite superior de 5,5%.

---

\* Economista, Pesquisadora do IPARDES.

GRÁFICO 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO NO ACUMULADO DE 12 MESES - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - JAN-NOV 2020



FONTES: IPARDES, IBGE

NOTA: Dados brutos do IBGE.

Desta forma, o cálculo desenvolvido confirma que, de janeiro a novembro de 2020, o real desvalorizado gerou impactos sobre os preços de diversos bens, entre eles alimentos e bebidas, no mercado paranaense. Ainda não há indícios de inflação inercial, ou seja, quando, pelo aumento dos indicadores inflacionários, produtores e comerciantes aumentam os preços de seus produtos, com maior influência de expectativas negativas e menor justificativa em pressão de demanda.